

Coisas Simples do Cotidiano



Autor: Rubem Braga

Formato: 16x23 cm

Nas dezessete crônicas deste livro, que são acompanhadas pelas belas ilustrações de Soud, o mestre do gênero Rubem Braga pinta cenas e episódios comuns, incorporando neles sua percepção franca e singela do que realmente importa – ou deveria importar – na vida. Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano para amarrar no pescoço. A vida bem que poderia ser mais simples.

O escritor não deixa os sonhos de lado, pois sabe que são eles que movem o mundo. No entanto, não é a busca sem freio por conquistas grandiosas, um carro novo ou uma viagem exótica o caminho a ser trilhado. O cronista aponta, com sua peculiar sutileza, para as riquezas que podem trazer um sentido autêntico para o nosso dia a dia, como a satisfação por receber em casa um casal de amigos ou desfrutar a beleza de uma planta.

Ainda que os novos tempos exijam respostas rápidas a todo instante, é sem pressa que Braga nos conduz com seu olhar magistralmente humano pela descoberta do que pode ser especialmente marcante em nossa existência.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivos: levantar hipóteses sobre a obra, instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

1. Antes de iniciarmos as atividades com o livro, é importante que você saiba um pouco sobre este escritor. Para isso, leia os trechos a seguir:

Rubem Braga nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, no dia 12 de janeiro de 1913, é um dos doze filhos do casal Francisco de Carvalho Braga e Rachel Cardoso Coelho Braga. Ela, filha de um modesto fazendeiro local. Ele chegou a Cachoeiro de visita, conheceu Rachel, casou-se e se estabeleceu como dono de cartório, tornando-se o primeiro prefeito da cidade.

Rubem publicou seu primeiro texto aos 15 anos no jornal Correio do Sul, de Cachoeiro. Nesta mesma época, aborrecido com um professor do ginásio que o havia criticado, mudou-se para Niterói, que seria o primeiro pouso entre muitas cidades brasileiras, até fixar moradia no Rio de Janeiro.

Formou-se em Direito. Graças à indicação do irmão Newton, jornalista, consegue uma vaga de repórter no Diário da Tarde, de Belo Horizonte, começando uma carreira que se estenderia, durante 58 anos, por diversas publicações brasileiras. Foi correspondente de guerra, cobriu a posse de Perón na Argentina, editou páginas de polícia, fez copidesque e estabeleceu-se, acima de tudo, como cronista.

Rubem Braga inventou a moderna crônica brasileira. O gênero já estava de pé desde o século XIX, com nomes de peso como José de Alencar e Machado de Assis. O texto de Braga trouxe novas nuances de lirismo, humor, leveza e descompromisso, virtudes que atualizaram a

crônica e a caracterizam hoje, uma das atrações de maior sucesso nos jornais brasileiros. “Aula de inglês”, “A borboleta amarela”, “Ai de ti, Copacabana” e “Um pé de milho”, entre tantas outras, todas escritas para jornais e revistas, estão espalhadas em dezenas de livros. São consideradas fundamentais para a compreensão da melhor literatura escrita no País.

A crônica é um gênero literário de pequeno formato, com duas ou três páginas de livro, cultuado no mundo todo. No Brasil ela tem humor, é íntima e está quase sempre na primeira pessoa. O cronista Rubem Braga desenvolveu com maestria o prazer desta escrita, com seu texto envolvente, rico de sentimento e de olhar sobre o mundo.

Homem de hábitos simples, Rubem Braga gostava de permanecer quieto com suas plantas e passarinhos no jardim ou na varanda de sua cobertura, onde também recebia os amigos para longas prosas.

Rubem Braga era um homem de muitas facetas e múltiplos interesses: além de escritor e cronista, foi diplomata, jornalista, repórter viajante, editor, amante das artes e amigo dos artistas.

Rubem Braga viveu intensamente por 77 anos. Cultivou plantas e amigos, amou as mulheres e os passarinhos, publicou escritos seus e de outros, viajou por toda parte e relatou amorosamente tudo o que viu e viveu, deixando milhares de textos escritos.

- a. Faça uma pesquisa para ampliar seu conhecimento sobre o autor e crie uma matéria sobre ele.
2. Segundo o crítico Afrânio Coutinho, a marca registrada dos textos de Rubem Braga é a "crônica poética, na qual alia um estilo próprio a um intenso lirismo, provocado pelos acontecimentos cotidianos, pelas paisagens, pelos estados de alma, pelas pessoas, pela natureza. O livro que você vai ler *Coisas simples do cotidiano* reúne dezessete crônicas. Leia um trecho de *A feira* e de *O homem e o Mar* com a intenção de constatar o comentário de Afrânio Coutinho.

A feira

Passa gente vindo da feira. Agora temos uma feira aqui perto de casa. Para mim apenas movimentação a esquina, com tantas empregadas e donas-de-casa carregadas de sacos e cestas de frutas, verduras e legumes. Ao poeta Drummond, que mora mais além, a feira deve incomodar, porque os grandes caminhões roncam sob a sua janela, e o vozerio dos mercadores e fregueses perturba o seu sono matinal. O que não tem a menor importância: na atual situação do mundo é bom que os poetas estejam vigilantes.

O homem e o mar

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que resplande ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem andando. Ele nada a uma certa distância da praia, em braçadas pausadas e fortes; nada a favor das águas e do vento, e as pequenas espumas que nascem e somem parecem ir mais depressa do que ele. Justo:

espumas são leves, não são feitas de nada, toda sua substância é água e vento e luz, e o homem tem sua carne, seus ossos, seu coração, todo seu corpo a transportar na água.

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Leia integralmente o livro com a intenção de conhecer todas as crônicas e observar como Rubem Braga apropria-se poeticamente das cenas e episódios comuns do cotidiano, experiências individuais, muitas dele próprio, e os transforma em reflexões valiosas. Durante a leitura fique, atento a esses aspectos. Grife para lembrar.
2. Rubem Braga em seus textos faz uso da narrativa em 1ª pessoa e, por isso, ele se assemelha a um contador de histórias, alguém que conta casos do interior. Das crônicas que você leu qual, em sua opinião, está mais de acordo com esta afirmação. Justifique sua escolha.
3. A presença da natureza é uma constante nas crônicas de Rubem Braga. Que tipo de sentimentos o autor estabelece com ela?
4. Outra presença marcante em suas crônicas é a cidade do Rio de Janeiro. Encontre trechos em que o autor faz referências esta cidade.
5. Na crônica que dá título ao livro, no último parágrafo o autor chega a uma conclusão a respeito vida. Releia o trecho e explique com suas palavras o que você entendeu.
6. Releia a crônica *Rita*. Acrescente mais um parágrafo que seja coerente como texto.
7. A crônica *São Cosme e Damião* foi escrita em 1957. O que mudou de lá para cá em relação aos meninos ou às crianças do Brasil? Explique seu ponto de vista.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivo: ampliar o repertório cultural do aluno e trabalhar a interdisciplinaridade

1. Pesquise para saber que escritores brasileiros, contemporâneos ou não de Rubem Braga, também se dedicaram a escrever crônicas.
2. No texto *A feira*, o autor cita o nome do poeta Drummond:
Passa gente vindo da feira. Agora temos uma feira aqui perto de casa. Para mim apenas movimentada a esquina, com tantas empregadas e donas-de-casa carregadas de sacos e cestas de frutas, verduras e legumes. Ao poeta Drummond, que mora mais além, a feira deve incomodar, porque os grandes caminhões roncam sob a sua janela, e o vozerio dos mercadores e fregueses perturba o seu sono matinal.
O que você sabe sobre este poeta? Caso não saiba muita coisa ou não sabe nada pesquise.
3. Pesquise para saber mais sobre São Cosme e São Damião.

Regina Maria Braga

Assessora Pedagógica

reginabraga@globaleditora.com.br